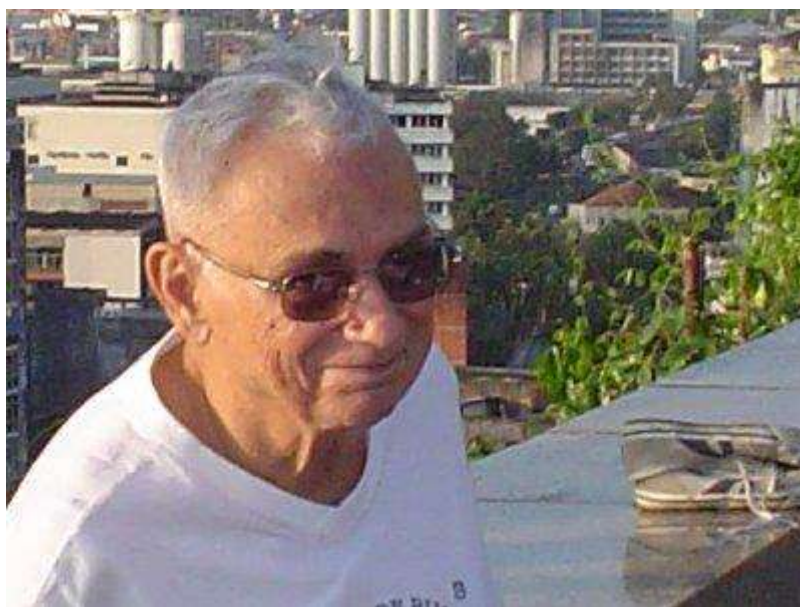


Improviso, inteligência e capoeira

A. A. Decânio Filho



A capoeira, pela sua própria natureza, é um jogo de inteligência...
Um esconde-esconde, um faz de conta, um eterno improviso...
Uma contínua gozação!
Ganha quem engana mais e melhor...
.. para enganar é preciso ter malícia...
É preciso ter inteligência!
Capoeirista burro é um erro de lógica...
Não pode ser burro, por que...
A capoeira é o inverso de burrice!
Começamos pela existência da chula, curto improviso que inicia a
vadiação...
Para cantar improviso é preciso ser poeta...
Para ser poeta é preciso ser inteligente!
Burro não faz versos, apenas zurra!
Para cantar o improviso introdutório...

O cantador deve conhecer todo o repositório litero-filosófico da
roda...

Manifestá-lo de modo ritmado conforme a tradição musical da
capoeira...

Respeitando a herança dos africanos...

Cantando num estilo tonal ...

Ajustando nosso falar ao tom dos iorubás...

Logo não pode ser burro...

Nem teimoso como o jegue!